



Gestão Ambiental e Gerenciamento Costeiro Integrado: uma análise do Estudo de Concepção da Revitalização Ambiental da Orla do Saco da Mangueira, Rio Grande, RS, Brasil.

Renan Alves Conceição¹, Marcelo Vínicius de La Rocha Domingues²

¹Universidade Federal do Rio Grande, rnan_alves@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande, mavidlrs@terra.com.br

Resumo

O Saco da Mangueira detém em suas margens banhados salgados, campos litorâneos, dunas e arroios de sua micro bacia. Essas áreas rasas são consideradas vitais para o estuário da Lagoa dos Patos tendo em vista a alta produtividade que exibem, bem como a importância socioeconômica e cultural. Diante disso, esse trabalho buscou ilustrar o ciclo do Gerenciamento Costeiro Integrado, proposto por Cicin e Knecht (1998), a partir do estudo de Revitalização da Orla do Saco da Mangueira, na cidade de Rio Grande. Assim, conclui-se que para criar diretrizes de uso e ocupação de uma área de interesse econômico-ecológico, é necessário o conhecimento e o envolvimento das pessoas que a ocupam e de todos os agentes envolvidos nas decisões que regem o seu destino.

Palavras-chave: Saco da Mangueira. Gestão da Zona Costeira. Revitalização

Área temática: Gestão Ambiental Pública

Environmental Management and Integrated Coastal Management: An Analysis of the Study Design of Environmental Revitalization Saco da Mangueira, Rio Grande, RS, Brazil.

Abstract

Saco da Mangueira holds its shores bathed in salty, coastal fields, dunes and streams your micro basin. These shallow areas are considered vital to the estuary of the Patos Lagoon with a view to exhibiting high productivity, as well as the socioeconomic and cultural importance. Therefore, this study aimed to illustrate the cycle of Integrated Coastal Management, proposed by Cicin and Knecht (1998), from the study of the Waterfront Revitalization Saco da Mangueira, in Rio Grande. Thus, we conclude that to create guidelines for use and occupation of an area of economic and ecological interest, you need the knowledge and involvement of the people who occupy and all those involved in the decisions that govern your destination.

Key words: Saco da Mangueira. Coastal Zone Management. Revitalization

Theme Area: Environmental Management Public



1 Introdução

A Enseada do Saco da Mangueira, com uma área de 32km², é uma enseada semifechada do sistema estuarino da Lagoa dos Patos, com latitude de -32.100 e longitude de -52.083. Possui 11 km em seu eixo longitudinal e largura variável entre 3,5 km e 240m. A enseada é vista como um importante complexo hídrico e considerada um criadouro de várias espécies de grande relevância ao setor pesqueiro do município, além de manter em seu entorno uma população de cerca de 26.000 pessoas, que sobrevivem basicamente da atividade pesqueira, comprovando a importância socioeconômica desta localidade do estuário (CASTELLO, 1985).

Em contrapartida, estudos (ALMEIDA et al., 1993; KANTIN, 1983) comprovaram que o Sistema Ecológico do Saco da Mangueira é uma área degradada por uma série de impactos. Entre os quais se podem citar o intenso aterramento de suas margens, o despejo de efluentes do setor portuário e industrial e a contaminação por resíduos sólidos e por esgoto doméstico. Em síntese, esse importante ativo ambiental constitui-se em um recurso hídrico utilizado de forma conflitante pelos diferentes atores sociais, representados pelos pescadores, pessoas em condições precárias de moradia, instituições públicas, indústrias e pela população em geral, o que compromete, além da fauna e da flora deste local, a qualidade de vida da população.

Assim, é importante destacar o conceito de Gestão Ambiental definido por Lanna (1995, p.18), onde devemos entender a gestão como:

(...) processo de articulação das ações dos diferentes agentes sociais que interagem em um dado espaço, visando garantir, com base em princípios e diretrizes previamente acordados/definidos, a adequação dos meios de exploração dos recursos ambientais – naturais, econômicos e sócio-culturais – às especificidades do meio ambiente.

É necessário observar, ainda, o conceito de planejamento ambiental expresso por Lanna (1995, p. 18), como:

(...) um processo organizado de obtenção de informações, reflexão sobre os problemas e potencialidades de uma região, definição de metas e objetivos, definição de estratégias de ação, definição de projetos, atividades e ações, bem como definição do sistema de monitoramento e avaliação que irá retroalimentar o processo. Este processo visa organizar a atividade socioeconômica no espaço, respeitando suas funções ecológicas, de forma a promover o desenvolvimento sustentável.

Diante disso, está em curso um projeto para a Revitalização Ambiental da Orla do Saco da Mangueira em Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Na área de abrangência do Saco da Mangueira, estima-se, conforme o Programa de Desenvolvimento Municipal Integrado (Brasil, 2007) que existam cerca de 3.000 famílias em situação irregular, sendo que apenas uma parcela deste conjunto está na orla. Estas famílias constituem a prioridade do trabalho já que o processo de ocupação é preocupante e de difícil controle, pois se caracteriza pelo avanço sobre as águas por meio da utilização de resíduos sólidos. Este processo progressivo ao longo dos últimos anos tem provocado sérias agressões ao meio ambiente e à saúde das pessoas que vivem em condições precárias e totalmente inadequadas. Deve-se ressaltar que a insuficiência de saneamento ambiental adequado é um dos maiores problemas do local, do ponto de vista ambiental.

É nesse momento que a Gestão Integrada da Zona Costeira se faz necessária. Assim, os recursos de uso comum são definidos segundo os autores Fikret Berkes e Carl Folke (1998,



p. 12) como “uma classe de recursos para os quais a exclusão é difícil e o uso comum envolve a subtração”. Administrá-los já é um desafio, contentar a todos, impossível.

No caso de áreas naturais ou de interesse ecológico, que envolvem uma gestão ambiental, todos esses aspectos são ainda magnificados, pois entram em jogo o medo da exclusão total da área, a falta de valorização do bem natural por parte de pessoas que visam o lucro imediato, e o desconhecimento da importância que o meio ambiente tem para a manutenção da qualidade de vida do próprio homem, aliados à fragilidade de diversos ecossistemas que acabamos ocupando. Segundo Dourojeanni e Pádua (2001), para proteger um recurso e assegurar o benefício que ele traz à sociedade, não basta criarem-se áreas protegidas, sendo necessário manejá-las.

Considerando que o Sistema Ecológico do Saco da Mangueira situa-se na Zona Costeira, verifica-se que deve ser objeto do Gerenciamento Costeiro Integrado, o qual, segundo a definição adotada por Biliiana Cicin-Sain e Robert Knecht (1998, p. 39), é “um processo contínuo e dinâmico pelo qual decisões são tomadas visando o uso sustentável, o desenvolvimento e proteção das áreas marinhas e costeiras e de seus recursos”.

2 Objetivos

O objetivo do presente trabalho é ilustrar o ciclo do Gerenciamento Costeiro Integrado, proposto por Biliiana Cicin-Sain e Robert Knecht (1998), a partir do estudo de Revitalização da Orla do Saco da Mangueira, na cidade de Rio Grande, RS, utilizando informações reais, já existentes no curso do projeto de revitalização e presumida quando a fase do ciclo ainda não possuir base de informação.

3 Metodologia

O método utilizado foi o do Ciclo do Gerenciamento Costeiro Integrado, proposto por Biliiana Cicin-Sain e Robert Knecht (1998). Tal como acontece com qualquer outra política pública, a política de gestão integrada das zonas costeiras geralmente passa por uma série de estágios previsíveis de desenvolvimento.

O Ciclo de Gerenciamento Costeiro Integrado é conseguido através de um conjunto de processos conhecidos. Este é dividido em seis etapas, cada uma com um conjunto de passos essenciais que precisam ser concluídas antes de passar para a próxima fase (CICIN; KNECHT, 1998) – (1) identificação e avaliação da questão; (2) a preparação do programa ou formulação, (3) adoção formal e financiamento, (4) implementação, (5) operação e (6) avaliação.. Assim, enquadraram-se os processos já realizados mediante o estudo de Revitalização da Orla do Saco da Mangueira neste ciclo.

4 Resultados

Mediante o Ciclo do Gerenciamento Costeiro Integrado, os resultados foram os seguintes:

4.1 Identificação e levantamento dos temas

Neste momento inicial verificou-se a necessidade de gestão integrada do Saco da Mangueira a partir da percepção e esclarecimento dos danos ambientais a serem evitados, bem como potenciais de uso existentes (turismo, hidrovia, pesca, etc.). Nesta etapa, realizaram-se reuniões com todos os atores-chaves envolvidos para confirmar a existência do problema e a necessidade de uma gestão da Enseada do Saco da Mangueira. Então, foi montada uma equipe capaz de conduzir o processo do Gerenciamento Costeiro. Atividades com caráter de correção de problemas ambientais atuais geram, portanto, externalidades positivas.



4.2 Preparação e planejamento do Programa

Fase em que foram compiladas as informações necessárias para a gestão, tais como aspectos ambientais, urbanísticos e fundiários, que visam promover, além da melhoria da qualidade de vida da população local, a integração social da área e a sua estruturação para a criação de áreas com o objetivo de implantação de equipamentos urbanos públicos/comunitários e áreas verdes e de lazer. Neste sentido, destaca-se o Estudo de Concepção para Revitalização da Orla do Saco da Mangueira realizado pela empresa licitada Engeplus Engenharia e Consultoria Ltda.

O ciclo prosseguiu com a manutenção de um plano do processo de participação pública, já existente e em curso, por meio de audiências. No entanto, deve-se analisar problemas de gestão e oportunidade de desenvolvimentos, sendo estabelecidas prioridades e desafios, os quais não são poucos. Neste momento, por exemplo, podem ser consideradas a possibilidade do uso da área, como turismo e pesca artesanal e/ou a “construção” de uma hidrovia, e como estes usos podem coexistir. Por fim, necessita-se fixar um cronograma de ação.

4.3 Adoção formal e financiamento

Foi estabelecido o Projeto de Revitalização da Orla do Saco da Mangueira, na cidade de Rio Grande, onde a empresa responsável pela elaboração dos estudos referentes aos aspectos ambientais, urbanísticos e fundiários foi a Engeplus Engenharia e Consultoria Ltda. Segundo POLL (2013), essa empresa realizou o estudo de concepção, no qual foram utilizados em torno de 70% dos recursos aprovados (R\$ 1,7 milhão). Recomenda-se que o restante da verba seja usado na elaboração dos projetos básicos e executivos para revitalização da orla do Saco da Mangueira, os quais ainda necessitam ser licitados.

4.4 Implementação

Dentro do ciclo, a implementação foi caracterizada por estabelecer a estrutura e os recursos (físicos e humanos) para a realização do plano.

No Saco da Mangueira, a Engeplus apresentou no mês de abril deste ano, ao Comitê Gestor do Projeto Orla, em Rio Grande, alternativas de concepção para a revitalização da orla do Saco da Mangueira apontando as vantagens e dificuldades de cada um deles. A população já foi ouvida e estabeleceu suas prioridades sobre as questões relativas à Orla. (RIO GRANDE, 2013). Assim, pretende-se entre as alternativas: a retificação do sistema viário com a implantação de uma via de sentido único; realocação dos moradores em APP; recomposição da orla com paisagismo ; criação de áreas de lazer no entorno da orla; criação de um programa de educação ambiental continuada de forma a conscientizar a população local da importância do sistema (BRASIL, 2007). Nesse projeto básico e executivo necessita-se, ainda, serem licitados os atores executivos. Os órgãos envolvidos foram o Comitê Gestor do Projeto Orla, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Grande, o Ministério do Meio Ambiente, por intermédio de sua Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável (SEDR), e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no âmbito da sua Secretaria do Patrimônio da União (SPU/MP).

O levantamento ambiental começou a ser realizado no início de 2013, junto com a análise do perfil socioeconômico com base em um levantamento amostral pela Engeplus Engenharia e Consultoria Ltda (POLL, 2013). Como ainda estão sendo realizadas audiências, pode-se colocar que a partir da adoção de um Plano de Gerenciamento, pretende-se estabelecer quais programas serão realizados, em que momento exato, quais serão os indicadores adotados, quem será responsável, etc. Percebe-se que neste momento, a participação das diferentes esferas de governo é indispensável. Todavia, nem sempre é fácil obter a cooperação por parte dos agentes, mas essa dificuldade deve ser superada.



4.5 Operação

Na fase de operação, faz-se necessário solucionar pacificamente os conflitos que surgem, tanto das diferentes agências quanto por parte da comunidade. Esta resolução de conflitos porventura existentes na gestão do Saco da Mangueira deve ser feita com cuidado redobrado. A operação dos programas não deve, idealmente, ser muito adiada. Ou seja, não é suficiente esperar ter todas as informações sobre o Saco da Mangueira para então partir para a gestão da mesma. Os problemas sociais e riscos ambientais existentes, bem como o potencial de uso de um determinado recurso, exigem uma ação planejada, porém efetiva. Por outro lado, é possível que a motivação para a ação “esfrie” caso exista uma demora muito grande na operação dos programas planejados pela coletividade. Portanto, a operação é uma fase crucial do processo de Gerenciamento Costeiro. Não basta planejar e implementar – realizando mudanças institucionais, por exemplo. Se não houver “ação”, não serão atingidos os objetivos do GCI.

4.6 Avaliação

Aqui indica-se um programa de monitoramento, com base nos indicadores previamente estabelecidos no plano de gestão. Estas informações necessitam-se ser avaliadas, tanto a qualidade ambiental, quanto os índices de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida das comunidades que estão ligadas a Enseada do Saco da Mangueira. O próprio gerenciamento costeiro deve ser avaliado, para que correções necessárias sejam feitas. Esta última fase é importante, pois reinicia o processo de gerenciamento costeiro, já que, a partir deste aporte de informações recomeça o ciclo, com a identificação dos desafios a serem trabalhados.

5 Considerações finais

Para que se criem diretrizes de uso e ocupação de uma área de interesse econômico-ecológico, é necessário o conhecimento e o envolvimento das pessoas que a ocupam e de todos os agentes envolvidos nas decisões que regem o seu destino. Segundo Berkes e Folke (1998, p. 23), “manejar recursos é manejar pessoas” ou, segundo Lanna (1995, p. 34), a gestão ambiental é o “processo de articulação das ações dos diferentes agentes sociais que interagem em um dado espaço, visando garantir, com base em princípios e diretrizes previamente acordados/definidos, a adequação dos meios de exploração dos recursos ambientais – naturais, econômicos e socioculturais – às especificidades do meio ambiente”.

De forma geral, o problema concentra-se na ocupação inadequada do espaço urbano, com degradação da orla, da qualidade da água, disposição inadequada de aterros e resíduos sólidos, riscos de acidentes viários e falta de saneamento. Dessa forma, há a necessidade de retificação do sistema viário com a implantação de uma via de sentido único; realocação dos moradores; recomposição da orla com paisagismo; criação de áreas de lazer no entorno da orla; criação de um programa de educação ambiental continuada de forma a conscientizar a população local da importância do sistema.

Esta salvaguarda dos seis estágios do Ciclo do Gerenciamento Costeiro tem como principais objetivos, assegurar que os projetos propostos para financiamento do Banco sejam ambientalmente sólidos e sustentáveis além de informar aos que decidem sobre os riscos ambientais, atuando no sentido de assegurar o cumprimento e evitar o não-cumprimento.

Atividades com caráter de correção de problemas ambientais atuais na Enseada do Saco da Mangueira podem, portanto, gerar externalidades positivas. Neste grupo se enquadram atividades como: sistema de esgotamento sanitário urbano; sistema integrado de gestão de resíduos sólidos; qualificação urbanística da Orla do Sistema Ecológico do Saco da



Mangueira; à correção de problemas ambientais existentes e demandados pelas municipalidades, incluindo melhoria das condições de vida da população diretamente beneficiada, o que leva a concluir que o PDMI apresenta evidentes externalidades ambientais positivas.

De forma conclusiva, a análise integrada por meio do Ciclo de Gerenciamento Costeiro identificou que a área em questão necessita de ações afirmativas relacionadas à remoção das famílias situadas em áreas de risco, visto que está plenamente constatado que a região não apresenta as mínimas condições de suporte à ocupação antrópica, mesmo que se objetivasse um conjunto de atividades de reurbanização da região.

6 Referências

- ALMEIDA, M. et al. **Identificação de possíveis contaminação das águas que margeiam a cidade de Rio Grande**: Relatório: Rio Grande: 1993. 31 p.
- BRASIL. Programa de Desenvolvimento Municipal Integrado. PDMI. **Plano de Gestão Ambiental e Social**. 2007. Disponível em: <http://www.bage.rs.gov.br/pdmi/plano_ambiental_e_social_do_pdmi.pdf>. Acesso em: 25 de mai. de 2013.
- BERKES, F.; FOLKE, C. **Linking Social and Ecological Systems: Management Practices and Social Mechanisms for Building Resilience**. Cambridge University Press. 1998. 34 p.
- CASTELO, J. La ecologia de los consumidores de la Lagoa dos Patos. RS, BR. **Fish Community Ecology in Estuaries and Coastal Lagoons towards and Ecosystem Integration**. 1985
- CICIN-SAIN, B.; KNECHT, R. **Integrated coastal and ocean management: concepts and practices**. Island Press, Washington, D.C., p. 517, 1998.
- DOUROJEANNI, M.J., PÁDUA, M.T.J. **Biodiversidade: a hora decisiva**. Ed. UFPR, Curitiba, 2001, 308p.
- KANTIN, R. **Hidroloie et qualite dès aux de la region sud de la Lagune dos Patos (Brésil) et de la plateforme continentale adjacente**. Rio Grande: FURG, 1983. 234 p.
- LANNA, A. E. L. (1995). Gerenciamento de Bacia Hidrográfica: aspectos conceituais e metodológicos. Brasília: **Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**. 171 p.
- POLL, A. Orla do Saco da Mangueira sofre avançado processo de degradação. **Jornal Agora**. Rio Grande, ano 37. N 37140, p. 20. 1 mar. 2013.
- RIO GRANDE. Pesquisa: notícias. Disponível em: <<http://www.riogrande.rs.gov.br>> Acesso em: 26 de mai. de 2013.